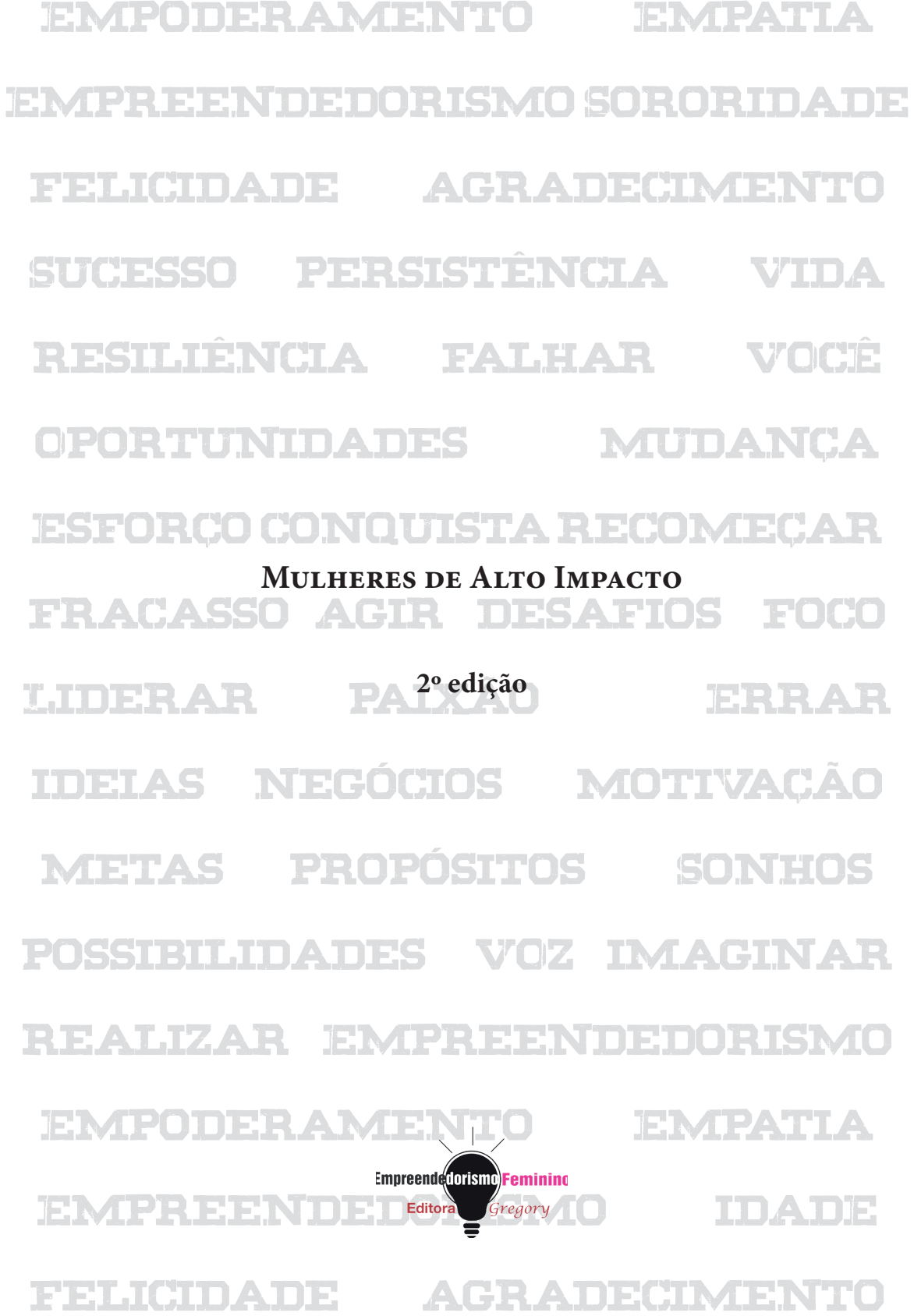




MULHERES DE ALTO IMPACTO

2ª edição

Empreendedorismo Feminino
Editora Gregory

Copyright © Editora Gregory, 2019

DIREÇÃO EDITORIAL
REGINA GREGÓRIO

CAPA E PROJETO GRÁFICO
DOUGLAS JUNIOR

DIAGRAMAÇÃO
VALTER GUIA

REVISÃO
DÉBORA DOS SANTOS CINTRA ANTUNES
FERNANDA RIZZO

FOTOS
ARQUIVO PESSOAL

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

M922

2. ed.

Mulheres de alto impacto / organização editora Gregory ; coordenação Regina Gregório.

- 2. ed. - São Paulo : Gregory, 2019.

216 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 9786580347186

1. Empreendedorismo. 2. Mulheres de negócios. I. Editora Gregory. II. Gregório, Regina.

19-60312

CDD: 658.421082

CDU: 005.336-055.2

Leandra Felix da Cruz - Bibliotecária - CRB-7/6135

24/09/2019 26/09/2019

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor e da editora. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Copyright © Editora Gregory.



Rua: Lázaro José Gonçalves, 239 – Jd. Avelino.

03227-060 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 4508-2048

E-mail: comercial@editoragregory.com.br

Sites: www.editoragregory.com.br / www.livrariagregory.com.br

Dedicamos este livro a todas as mulheres convidadas que com toda dedicação abriram o coração compartilhando seus desafios, conquistas, sonhos e realizações.

Dedico esta obra a todas as mulheres que se inspirarão através deste livro.

Surpreenda-se e emocione-se com cada história de vida.



SUMÁRIO

14	ALESSANDRA BECKER
26	ANGELA GOMES
38	ANTONIA ARRIRO
46	BENICIA MONTELLI
58	CLEUSA MARIA DA SILVA
66	ELISABETE FERREIRA SATO
78	FLÁVIA MEDEIROS
86	GLAUCIA SAVIOLI FISNER PIVA
96	INAYÊ JORGE GOMES DE BRITO
106	JÚLIA SATO
114	JULIANA NUNES SHERILAN
124	KALINA VELOSO

130	LUARA DE CÂNDIDO
142	MANÚ PEDROSA
154	MARIA GABRIELA PRADO MANSSUR
164	MIRNA RUZ
172	MONICA BARBOSA
182	MONIQUE AMARAL
192	NÍDIA CECÍLIA DA SÍLVA CABRAL INAQUE
200	PAULA SILVA
208	SHEILA FREITAS
212	STÉPHANIE GALLO
224	VIVIAN BÓGUS
234	VIVIANE LUCKMANN
240	YASKARA GOLTZ
248	ZORA VIANA

Sonhos não se tornam realidade só porque você sonhou. É o esforço que faz as coisas acontecerem. É o esforço que cria mudança.



APRESENTAÇÃO

O projeto Empreendedorismo Feminino, da Editora Gregory, nasceu em 2016. Foi pensado para fortalecer e oferecer oportunidades para a empreendedora de sucesso e para a mulher que está batalhando para se destacar no mercado contar suas experiências, seus percalços e suas conquistas, servindo de exemplo e inspiração para outras pessoas.

Mulheres de Alto Impacto foi o primeiro livro lançado. Para comemorar os três anos de sucesso do projeto, editamos a 2ª edição do livro, totalmente reformulada.

O empreendedorismo virou assunto muito frequente, discute-se muito o quanto é possível mudar o mundo e como as mulheres empreendedoras podem ser os canais dessa grande mudança.

A participação das mulheres empreendedoras no mundo dos negócios não é passageira. A tendência é que ainda irão surgir muitos negócios comandados por elas. Para isso, as mulheres precisam superar os desafios e focar na gestão do negócio. Abrir mercados, explorar nichos e buscar oportunidades são algumas das ações necessárias para crescer e ocupar cada vez mais espaço.

Mulheres de Alto Impacto traz relatos e dicas da experiência de 26 mulheres que construíram seus negócios, atingiram seus objetivos e contam suas histórias, suas opiniões, partilhando lições que servem de inspiração para outras empreendedoras de todo o Brasil. Com trajetórias particulares, elas têm em comum a capacidade de enxergar oportunidades de crescimento em momentos de crise. O leitor encontrará mulheres que quebraram padrões e venceram barreiras para alcançar seus sonhos.

São trajetórias de mulheres com perfis muito distintos, que conseguiram atingir o equilíbrio entre sucesso pessoal e profissional. As histórias irão servir de estímulo e são exemplos para as mulheres de todo o Brasil.

O prefácio é assinado pela empresária e inspiradora Luiza Trajano, grande exemplo de garra, inovação e de referência internacional em empreendedorismo. O texto das orelhas é da empresária Rosana Marques, hoje reconhecida no meio empresarial do país como uma das

principais protagonistas da criação do polo da cidade de Juruaia/MG, com a marca Ouseuse, referência em moda íntima.

Empreender é muito mais que um sonho, é um projeto de vida, é uma forma de viver.

E é nesse sentido que Mulheres de Alto Impacto visa despertar o potencial empreendedor feminino e ser instrumento de disseminação da importância do papel da mulher na sociedade por meio de diferentes histórias.

Convido você, leitor, a conhecer cada uma dessas mulheres: Antonia Arriro, Alessandra Becker, Angela Gomes, Benicia Montelli, Cleusa Maria, Danila Guimarães, Elisabete Sato, Flávia Medeiros, Gabriela Manssur, Glaucia Piva, Inayê Brito, Júlia Sato, Juliana Nunes, Kalina Veloso, Luara Candido, Manú Pedrosa, Mirna Ruz, Monica Barbosa, Monique Amaral, Nídia Cabral, Paula Silva, Stéphanie Gallo, Sheila Freitas, Vivian Bógus, Viviane Luckmann, Yaskara Goltz e Zora Viana.

Espero que esta obra lhe transmita incentivo e paixão suficientes para que busque novos caminhos e escreva sua própria história. Você tem muito a ensinar!

Boa leitura!!

Regina Gregório

*Diretora da Editora Gregory e coordenadora do projeto
Empreendedorismo Feminino.*

PREFÁCIO

VIVA O EMPREENDEDORISMO FEMININO!

Nunca a maneira feminina de gerir e utilizar as características que foram permitidas à mulher desenvolver estão fazendo tanto a diferença nas organizações quanto nos dias atuais. Nossa hora chegou, assim como a valorização das pessoas e da intuição, a flexibilidade no lidar e o poder de realizar várias atividades ao mesmo tempo, que são algumas das qualidades necessárias aos líderes de hoje.

Empreendedorismo, para mim, é fazer acontecer, independentemente do cenário, das opiniões ou das estatísticas. É ousar, fazer diferente, correr riscos, acreditar no seu ideal e na sua missão.

O livro “Mulheres de Alto Impacto”. Traz o importante relato da experiência de mulheres que construíram seus negócios, atingiram seus objetivos e agora partilham lições que podem servir de exemplos para as milhares de mulheres empreendedoras em todo o Brasil que cada vez mais me surpreendem pela capacidade e dedicação.

Luiza Helena Trajano
*Presidente do Conselho de Administração
do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do
Brasil*



HISTÓRIAS CONSTRUIDAS COM AFETOS SE TORNAM INSPIRAÇÃO

Por Regina Manssur

Advogada. cursou sua graduação na FMU e mestrado em Direito Civil na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, incluindo-se, em seu currículo, vários cursos de extensão profissional no Brasil e exterior.

Grande honra participar deste livro que é o retrato da garra, do sucesso e da realização de mulheres comuns que se tornaram referência e exemplo a serem seguidos.

O livro vem mostrar que lutamos muito, sem medo e com coragem, para fazer parte da história deste mundo em que vivemos e para onde trouxemos nossos filhos.

Certamente houve um progresso com relação ao momento das mulheres na sociedade atual. As mesmas que, no passado, sequer tinham direito ao voto. Nos dias atuais, ocupam cargos de alto nível nos governos do mundo.

Nos dias que correm, as mulheres estudam, trabalham, dirigem empresas, são funcionárias ou possuem seus próprios negócios, o que há pouco tempo seria impossível.

Eu mesma faço parte da geração que, nos anos 80, começou a “botar as manguinhas de fora”, como dizia minha avó, que era uma velhinha sábia!

Casada e com quatro filhos, resolvi trabalhar para pagar minha faculdade. Queria muito estudar, ser alguém na vida...

Fui à luta! Um horror! Uma revolução na família! Só minha mãe era avançadíssima e me apoiou.

- “Trabalhar?” – diziam.

- “Mas seu marido é rico!” “O que as pessoas vão pensar?” “Fazer faculdade com filhos?” “Coitadas das crianças, que loucura”.

Loucura, que nada! Eles adoravam! Duas faculdades e um mestrado! E eles, meus “colegas”, sempre ao meu lado!

Foram os melhores anos da minha vida!

Quando eram muito pequenos, levava-os para a faculdade comigo. Nosso cachorro, James Bond, um pastor belga enorme, ficava brincando com as crianças no jardim da Faculdade Paulistana, onde cursei Psicologia.

À tarde, estudávamos juntos e olha como deu certo! Um advogado (hoje meu chefe), um juiz, uma juíza e uma promotora de justiça. Uau!

Depois de formada em Direito, no início da minha carreira, quantas vezes escondi meus filhos no armário do escritório de advocacia em que trabalhava por não ter com quem deixá-los.

Quantas vezes chorava de cansaço, à noite, quando voltava do trabalho e tinha de fazer o jantar, cuidar das crianças, do marido, da casa...

Acreditem se quiser! Enquanto fritava o bife, preparava a audiência do dia seguinte.

Como diriam hoje meus netos adolescentes... *ERA OSSO!!!*

Assim como as autoras desta obra, também fiz a minha parte. E a página mais linda da minha vida foi escrita por Maria Gabriela Prado Manssur, minha filha Gaby, que aprendeu comigo a lutar e a ser vencedora. Atualmente, ela é referência no interesse pela dignidade da mulher no Brasil! Ela é o meu troféu!

E a prova de que tudo valeu a pena está na realização de todos os meus filhos.

Parabéns para todas nós e muito sucesso!



ALESSANDRA BECKER

Graduada em Educação Física, ex-nadadora, Coach, tive em minha vida de atleta grandes lições que até hoje tem como norte, auxiliando pessoas a despertarem suas potencialidades, entenderem a vida mais facilmente e sendo mais felizes e realizadas com a observação do cotidiano. Em 1987 fui indicada Glamour Girl de Novo Hamburgo, onde o objetivo é a Liderança de Jovens em prol da luta contra o Câncer, já iniciando oficialmente a minha inclinação para liderar. Educadora Física,

Pós-Graduada em MBA em Gestão Empresarial e tendo a formação de Pós MBA em Liderança com base em Coaching, atuo até hoje na empresa fundada pelos meus pais em 1978, uma Academia modelo na cidade de Novo Hamburgo chamada Golfinho. Viajei para treinamentos de natação fora do Brasil, participei da Missão Europa da Unisinos em 2011 visitando empresas onde adquiri experiências fora do meu cotidiano, mostrando que o mundo é maior do que imaginamos. Tenho experiência em Licenciatura por mais de 23 anos, trabalhando como professora de natação e hidroginástica, ainda na Liderança de Equipes, Atendimento de Processos de Life Coaching, Treinamentos em Empresa e Palestras, tendo como foco o desenvolvimento humano. Fundadora do Projeto Cérebro Educado onde este, abrange o desenvolvimento das potencialidades humanas e ainda engajada em várias Entidades Sociais e projetos, acredito que um mundo melhor se faz com exemplos e ações não com ideologias.

Contatos

www.alessandrabecker.com.br

www.golfinhonh.com.br

coachalebecker@terra.com.br

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA PODERIAM SER SEUS MAIORES PROFESSORES?

Um árduo início

Era 1971 em um verão quente e cheio de turbulências onde uma pessoa da família, irmã do meu pai, a que seria minha “Dinda Nancy” estava lutando entre a vida e a morte e eu, vinha então, fruto de uma promessa de vida, em vida, com vida. Bom princípio para um bebê ser bem recebido, não?

Então uma menina, loirinha, mirrada, estava vindo, filha do Elio e da Arlete, em um período nada perfeito, mas mesmo assim, com todo amor do mundo para recebê-la. Intuição do seu pai, pois naquela época ninguém tinha como saber o sexo do bebê, mas o amor e o desejo de uma pequena menina estavam latentes e cheios de certezas dele. Ele acertou!

Foi uma gravidez difícil, com dores, sangramentos, dificuldades financeiras e muito trabalho da minha mãe, na verdade três turnos de aulas mais afazeres cotidianos e mesmo assim, com muito esforço dela e força de vontade e competência do Dr. Danton, que desafiava a medicina em um tempo sem muitas possibilidades, estava dando certo. Os meses foram passando e eu me desenvolvendo. Roupas da minha mãe eram escassas, um casaco para todo inverno, feito pelas mãos da minha avó, enxoval contado, mas amor como base, receita perfeita.

Nasci as 5:45 da manhã de 15 de outubro, dia do professor, profissão escolhida pelos meus pais e que seria minha mais tarde.

Minha mãe, formada em Ciências Sociais, lecionava Educação Moral e Cívica e meu pai estudava na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Educação Física, ela não teria direito a licença de gestante, o que queria dizer que ela não poderia ficar comigo. Nasci em uma sexta-feira e na terça ela já lecionava. Minha avó materna ficou incumbida da árdua tarefa de cuidar de uma recém-nascida, que teve que ser tirada a vácuo, com um coágulo na cabeça causado pelo procedimento, que chorava direto e assim foram meus primeiros tempos de vida, com pais me vendo pouco, minha avó Zeza me cuidando. A vida impôs assim, as vezes é necessário não ter escolhas.

Aos meus 3 anos nasceria minha irmã, Vanessa, uma espoleta, que não parava quieta, chorou por mais 3, ou seja, seis sem descanso, normalidade e calma para meus pais: sobrevivemos!

Meu pai tinha sido um nadador gaúcho bem importante, do Clube que defendi a minha vida toda, o Aliança de Novo Hamburgo, treinava 3 meses por ano em uma época que só “guri sem ter o que fazer treinava, era atleta”, e chegou a consagrar-se vice-campeão Brasileiro de natação, enfim os anos foram passando, sonhos dos meus pais foram sendo construídos aos poucos, planos sendo traçados e executados como a Academia de Natação, sonhada estrutura para ensinar a nadar e ainda gerar saúde, cuidado e superações em um estado frio, gélido, onde a vida aquática era inexistente no inverno. A Golfinho era um plano ousado, pessoas poderiam nadar no inverno e talvez, porque não, uma futura Equipe de Natação, sonho do meu pai que tornou-se pesquisador na área de Treinamento, um dos primeiros profissionais do país a trabalhar com lactato e assim, poderia fazer um grande feito com atletas.

As lições

O que aconteceria nos anos subsequentes após meus 7 anos, ficaria para sempre gravado na minha vida, na base, formação e estrutura e agradeço até hoje. Nada foi fácil mas valeu cada minuto. Tornei-me primeira nadadora do estado dos 7 aos 22 anos, e Recordista Brasileira de Natação em 1987, até estudar Educação Física e ter as outras formações que tenho e que vou contar a seguir. E o que isso tem haver na vida?

TUDO. Sou a soma das lições que vivenciei e você também, tomara que tão vivas quanto as minhas a seguir. Inspirar você a detectar as suas é um dos meus propósitos.

Sete lições foram fundamentais para me acompanharem até hoje, com aprendizado, evolução e que vou dividir com vocês, foram reais, vividas, sentidas e levadas adiante.

Primeira Lição – Se você fizer com respeito e amor, é mais bonito

Em 1978, fomos convidados pelo Nei Menezes, amigo de meu pai, grande incentivador da natação no Rio Grande do Sul a competir em Porto Alegre, com crianças que tinham estrutura de inverno, com piscina térmica para treinar nos meses gélidos do Rio Grande e a nossa piscina grande, propícia para isso, ainda estava em projeto. Mesmo sem estrutura, fomos. Caí na água, ganhei a prova, olhos arregalados foram certos ligados nos olhos do meu pai, assim que minha pequena mãozinha bateu na borda, onde saí correndo de dentro da água como se não pudesse ficar dentro da piscina, ficando “estaqueada” ao lado do dadinho de saída feito uma estátua com bracinhos ao lado do corpo, quando ainda tinha meninas nadando. Eu não sabia que esta ação era sinal de desrespeito com quem está atrás, o nadador sair antes da água, mas explicado carinhosamente pelo meu técnico e pai, que eu poderia/teria ficar na água esperando as meninas todas chegarem para aí, então, eu pudesse ir até ele. Primeira lição imensa como ser humano, mesmo que chegares na frente, espera que atrás vem gente e será lindo você se colocar no mesmo patamar. Também que cada ser tem sua importância e se não tivesse mais gente no mundo, não teria o evento. Precisamos de pessoas para dar sentido na vida, somos seres coletivos, gostamos de parcerias e evoluímos pelo outro quando somos desafiados. Aprendido, por toda minha vida, sempre respeito, lindo por todos, inspirado por esta passagem.

Segunda Lição – Lute arduamente pelo seu sonho

Esta lição foi dada fora da água. Meus pais tinham um sonho de ampliar ainda mais a Golfinho, sendo assim, as estratégias que eles elaboravam, hoje analiso o quanto empiricamente, eram para conseguir executar o grande plano. O importante é que eles foram incríveis, quanta coragem! Mas não esqueças que a aprendizagem fazia parte, com privações, lágrimas, sorrisos, medos, alegrias, incertezas, que afinal, foram experimentadas por nós quatro com propriedade.

Aos meus 11 anos, em 8 de outubro de 1982 inaugurávamos a ampliação da nossa academia, com estrutura trazida da Alemanha pelo meu pai que teve bolsa de estudos lá em 1980, com calefação em todo piso, piscina com cerâmica Gail alemã, detalhes inexistentes no Brasil

para aquela época, foram anos difíceis, com vários percalços, quase uma desistência da construção, mas terminamos!

Esta fase da obra tínhamos finalmente mais uma piscina, não só a de aprendizagem, mas uma piscina de treinamento de 20 metros, onde poderíamos ter um resultado ainda melhor nas competições, foram anos sonhados e agora colocados em prática, com meu pai de técnico e oferecer aos nossos alunos uma piscina adequada para manterem seu esporte. Minha mãe, sempre guerreira, ao lado para cuidar da parte administrativa.

Aí, treinávamos com esta idade, de segunda a sexta, mas treinos, montados para nossas idades, sem lesões tão normais em crianças que fazem além do que seu corpinho suporta de cargas extras, mesmo assim, eu continuava ganhando competições, era talento.

Crescendo, já com 15 anos, treinávamos dois turnos, 6 dias por semana, acordando as 4:30 da manhã e dormindo as 20:30 por não conseguir mais ficar em pé de tão cansada. Troquei noitadas por treinos, bebidas alcoólicas por água, turma de amigos por resultado e não me arrependo, faria tudo, mais tudo de novo. Me deu base, resiliência, plasticidade, elegância no tratar as pessoas. Vivenciar luta, foco, determinação, metas, tempos contados, esperas entre tantos adjetivos me fez mais forte.

Terceira Lição – Não se ache nunca mais do que os outros, tenha respeito

Eu então ganhava tudo, era recordista absoluta do estado em várias provas e estava me achando, isso com uns 12 anos de idade.

Quando o Campeonato era do Interior do Estado, este sim era o nome também, sempre teria que ser fora da capital, mas naquele ano, excepcionalmente, acontecia em Porto Alegre por problemas na piscina do Clube que cederia a competição, eu não conhecia as nadadoras que não estavam no circuito normal de provas e assim, “me achando”, fui para uma delas.

Nadando na raia 4 (a raia com melhor tempo ranqueado), nadei sem me esforçar muito, pois eu “iria ganhar certo” e ao dar uma respirada, olhei por baixo da água para raia do canto e tinha uma menina junto comigo, onde tive que acelerar abruptamente, que chamamos de

sprint final, para que eu pudesse chegar antes. Cheguei, mas ao bater na borda, eu não tinha me dado conta que meu técnico, meu pai, pois as funções ali se misturavam, estaria ao lado de fora da piscina e eu não tinha noção exata do que a minha atitude representaria, onde seria, ali em minutos, uma das maiores lições da minha vida. O Elio, como o chamo até hoje, pelo nome, rasga o olhar para mim, espera eu sair da água e me diz:

-Já para lá, apontando para o canto do local. Ele espumava, seus olhos, que lembro até hoje, eram um misto de decepção, ódio, descrença na humanidade, correção, julgamento, tudo menos amor. Era corretivo na hora.

Então eu me preparo, pois senti que nada ali era brincadeira.

Ele me olha no fundo dos olhos e me diz, agarrado ao seu inseparável cronômetro, pelo fio enrolado das suas mãos:

-Alessandra, tu acabaste de fazer uma das maiores e piores atitudes de desrespeito pelas tuas adversárias, nadando fraco. Se não tens adversária para ti que este (ele cerrava seus dentes e seu punho me mostrando o seu cronômetro) seja teu maior desafio. Quem ganhou esta prova foi ela, pois se esforçou ao máximo para conseguir, deu seu 100%.

Eu não sabia para onde olhar, uma vergonha, um mal-estar generalizado tomou conta de mim, pelo sentido obvio do corretivo e nunca mais isso se repetiu, foi o primeiro deles, onde minha alma estava sendo positivamente corrigida pela pessoa certa, na hora certa do jeito, para época correta. Tentei dar a medalha para a menina, tentando atenuar o feito, mas ela não entendendo nada, não quis. Fiquei eu com aquele símbolo da medalha de prata mental, guardado até hoje, como oportunidade de aprendizagem e que eu levaria para toda a vida, em várias situações similares.

Aprendizagem sobre respeito, responsabilidade, foco, vontade, treino validade para o que você se propõe, felicidade, realização, respeito por ti e depois pelos demais.

Quarta Lição – Acredite em você, no seu potencial, nunca duvida dele

Passou um tempo e fomos para outro campeonato do Interior, onde o nosso Clube rival estava trazendo uma “revelação” para a cidade e uma menina que estudava na minha escola, fez o papel de porta voz, dizendo que eu teria uma surpresa na competição pois ela ganharia de mim, mesmo que a prova que ela falava, não era a minha.

Sempre fui uma pessoa competitiva, não daquelas que compete com tudo, mas que quer sempre se superar, onde a maior competição era comigo mesmo, como até hoje é assim e com isso, não gostei nada de escutar aquilo. Conteí ao meu técnico que ignorou questão, mas eu não.

Chegando na Competição, na cidade de Cachoeira do Sul, perdi a prova. Era uma Equipe gritando enlouquecidamente, pois, imagina, a melhor do Estado perdendo para uma guria que “apareceu do nada”.

Parei na borda, respirei e levantei a cabeça bem devagar tentando entender o que tinha acontecido e como eu tinha perdido aquela prova. Nunca vou esquecer a imagem do meu pai, grudado na cerca ao redor da piscina, reto nos meus olhos. Tirei minha touca e óculos de natação, parece em câmera lenta esta imagem na minha cabeça narrando para vocês a cena, olhei para ele, tentando decifrar o seu pensamento, pois eu nunca perdia. Saí da água, e caminhei em direção a ele, tinha muitas coisas envolvidas ali, um Clube que eu amava que tinha perdido, um técnico que poderia estar frustrado, um pai que estaria chateado vendo uma Equipe gritando histérica por ter ganho da sua filha e atleta, mas não, quando vi seus olhos, certos, firmes, plugados em mim e mais nada, mais preocupado comigo do que com todo aquele barulho ao redor, me deu uma força incrível por dentro e falei:

-Que tempo eu dei? E ele responde. Eu imediatamente falo:

-Foi bom ela ter ganho hoje, é muito bom que eles comemorem muito, pois foi a primeira e última vez que ela ganha de mim.

Meu pai, meu técnico, meu amigo, meu Norte olha e diz:

-Eu tenho certeza disso, não dá para comparar tu e ela nadando, teu estilo, tua técnica. Tu és uma campeã nata, minha querida.

Naquele momento aprendi várias lições de um líder: não deruba, entende que pode errar, tem mais chances, pode acontecer, não vai pela fala dos outros, que para mim foi fundamental, eu acreditei que a menina poderia me ganhar, perdi na cabeça, não nadando. Para quem é líder, percepção tácita (não palpável) da situação, potenciali-

zando para outra vez a melhora, não usando a opressão, levantando, repassando palavras positivas, altruístas e seguras, entre tantas coisas. Foi uma lição e tanto! Mais uma! Poderia ter usado isso mais tarde na vida, teria me poupado sofrimento.

Quinta lição – Dê valor ao esforço do outro

Em outra ocasião, aí já mais madura, centrada e consciente, treinava duro, tinha aí, obrigação de ganhar, pois era minha profissão. Era patrocinada pela Empresa All Star, que o Carlos Eduardo e o Luis Henrique Hel eram responsáveis, estava entre as melhores do Brasil e assim já atenta ao comportamento e responsabilidade que estava na minha pauta como atleta se fazia presente em todas atitudes, sempre achei que atletas de verdade tinham postura diferente dos demais e honrava isso.

Prova fácil, onde bati meu próprio recorde da Competição do Interior, eu já cheia de malandragem na vestimenta, pois nadador é uma tribo, entra na minha série que era a última, uma menina gordinha, com touca mal colocada, maiô sem ser de competição, que estava lá só para pontuar, se terminasse a prova sem desclassificação.

Ao terminar a prova, vi que tinha tirado 50 metros dela e que esta tinha se esforçando tanto quanto eu, que tinha tomado a postura de duas Lições citadas acima, a primeira e a Terceira: não sair da água até todas chegarem e não se ache mais do que os outros, respeite suas adversárias, afinal tinha batido meu próprio tempo e dado meu máximo e ela, também!

Ao esperar, a menina que estava ao lado da minha raia fez menção de sair da água e eu olhei feio para ela e disse:

-Tu não irás sair da água até que todas cheguem e não “solta”, fica em pé. “soltar” era nadar um pouquinho suave para descansar depois da prova.

Ela me olhou e ficou parada, tentou falar e pelo meu olhar, parou.

Atravessei as raias e fui até esta menina quando ela chegou, abracei-a e todos bateram palma pelo feito dela, depois, a busquei para o pódio, onde aprendi mais uma: que você pode dar a medalha para quem quiser, mas terás que recebê-la primeiro. Foi o que fiz, apesar do

merecimento meu ser genuíno, quis mostrar a ela que o dela também foi e eu teria outras provas pela frente para me desafiar e ela não.

Aprendizagens infinitas baseadas no respeito, responsabilidade, mensuração do outro, do seu esforço, da sua forma linda de tentar chamar atenção para alguém que estaria cometendo um deslize com o outro, como eu o tinha feito na ingenuidade e aprendi de maneira linda. Sempre se aprende, portanto, preste atenção na vida.

Sexta Lição – Não importa quanto tempo leva para você conseguir, mas o que você pode fazer dentro deste tempo – Tem que fazer por si e não terceirizar a sua meta a alguém, nunca deixar nas mãos de alguém um sonho, um objetivo

Era 19 de dezembro de 1987, em um domingo, eu nadaria a final à tarde, na raia 4 dos 100 metros costas no Complexo Aquático do Maracanã, no Rio de Janeiro. Eu tinha certeza de que eu ganharia, tinha treinado muito para isso, apesar de ser difícil com tanta gente boa e que assim, teria uma promessa “de boca” de um técnico que era responsável pela Equipe da Kibon, onde meu técnico igualmente estaria entre os melhores do Brasil. Eu era, então a melhor do estado do Rio Grande do Sul a anos e tinha as condições naturais de representar, no Sul, esta empresa. Seria o auge do meu trabalho. Ganhar significava uma vida inteira voltada ao esporte, meu treino, baseado em lactato (onde tira-se sangue da ponta da orelha ou dos dedos para controlar a quantidade de ácido láctico acumulado no músculo durante todo o treino) raro na época, onde eu fazia parte do Projeto de Pesquisa da UFRGS, faria toda diferença, assim como o trabalho com o psicólogo Beno Becker JR que foi fundamental para meu resultado.

Fui raia 4 na final, classifiquei com primeiro tempo, nadei e ganhei a prova, bati o recorde e posso dizer que naquele momento eu era uma das pessoas mais felizes do mundo internamente. Bati na borda, vi meu nome assim no placar gigante: Becker Alessandra 1.07.76 Raia 41º R. Virei de frente para o dado novamente, eu não acreditava no que eu tinha visto. Respirei fundo e quando ia virar para conferir mais uma vez, minha adversária bate na água furiosa, olho para arquibancada, achei que ela viria a baixo, meus amigos de anos felizes por mim de outras Equipes e meu pai descendo aquela arquibancada correndo com

braços erguidos. Eu tinha conseguido, era muita felicidade para pouco corpo! Foi uma das maiores emoções da minha vida.

Depois da premiação, ao sentar na arquibancada, olho o meu pai que não cabia em si, e digo a ele:

-Tanto tempo de treino para nadar e terminar tudo tão rápido.

E ele me diz: -Não importa quanto tempo você leva para você conseguir, mas o que você pode fazer dentro de um determinado tempo.

Verdade. Lição aprendida, sonho não tem tempo, data, quando realiza é incrível.

Enfim, perdi meu patrocínio tão sonhado para uma outra menina, mais nova, que era de um Clube grande e eu de um no interior do Rio Grande do Sul. Isso foi uma das maiores decepções da minha vida, chorei muito e nunca mais tive o brilho de treinar como antes, meu pai/técnico disse um dia para o técnico responsável da escolha:

-Tu acabou com a minha atleta, tu não imagina o estrago que causou, quando ela tinha feito tudo que tu pediu.

Aprendizagem: nunca terceirize nada na sua vida, se você não for fazer por você, nem faça. Lembro ainda desta decepção, me culpei por meses, achando que eu tinha errado e não foi eu. Aprenda com a dor e a decepção, não a olhe com tristeza ou como derrota e sim como entendimento e lição. Treinei até os 21 anos e parei, para tristeza do meu pai. Mesmo assim, parei entre as melhores do país e a melhor nas minhas provas do estado.

Sétima Lição – A vida te mostra o caminho, mais tu tens que perceber ele

Passei várias coisas na vida, me formei em Educação Física, dei anos aula, casei cedo, tive um filho sozinha, me separei do pai dele, com 38 semanas de gravidez não por vontade minha, virei “pãe” e “Chefe da casa”, trabalhava e cuidava dele.

Aos meus 35 anos, dei-me conta de que eu precisava fazer algo novo, incrível, meu filho Leonardo, agora já com 10 anos, me permitia começar a pensar em mim, eu tinha “sede” de fazer algo grande, provavelmente ressonância de onda da minha atleta que surge cada vez que preciso dela para dar um grande salto.

Resolvi então, me aventurar na área de gestão, depois de conhecer uma das maiores feiras em São Paulo de Gestão de Academias, fazendo posteriormente MBA em Gestão Empresarial, Formação em Coaching, que até hoje é uma das minhas profissões que mais amo, logo após Pós MBA em Liderança com base em Coaching e ainda fui para Missão Alemanha visitar empresas e ampliar minha visão míope muitas vezes sobre a vida.

Tenho um objetivo ousado para este meu tempo contigo: te desafio a listar momentos especiais que tenham sentimentos para transformar a tua vida para melhor, mesmo terminando tristes, decepcionantes. Se aceitas meu direcionamento, pensas o que serviu para aprenderes, mesmo, sem mágoa, peso, dor, mas aprendizagem.

Deixar um rastro lindo na vida é mais do que só ter momentos felizes, é sentir gratidão, fazer ao outro o que gostaríamos que fosse feito para nós, é entender a vida e aprender com ela, se erguer do chão cada vez que precisar mais forte, é olhar nos olhos dos outros porque pode, porque faz bem, porque você cresce, se ilumina, amplia a visão do mundo. Vamos fazer um mundo interno mais rico, cheio de possibilidades e atolado de AMOR. A vida ensina, aprende quem quer.





ANGELA GOMES

Graduada em Administração com ênfase em Gestão de vendas, vinte e oito anos experiência no mercado têxtil nos setores calçadista, moveleiro e colchoeiro, desenvolvimentos de produtos. Aquisição, fidelização e recuperação de clientes, liderança de equipe interna e externa. Organização de feiras e workshops. Viagens a nível nacional em busca de fortalecimento de parceria com clientes. Gerente Comercial da Amaria Design Moveis Planejados e Interiores- Poá- SP.

Sou filha, sou mãe, sou esposa, sou amiga, sou profissional e sou Mulher!

Contato

angellagomes06104@gmail.com

NÃO DEIXAR DE ACREDITAR

Sou a mais velha de 10 irmãos. Nasci em 06 de outubro de 1974 na cidade de Paulo Afonso, Bahia. No entanto, fui criada no sertão pernambucano.

Quando tinha um ano e seis meses, meus pais se desquitaram. Fui tirada da minha mãe pelo meu pai e criada por ele e meus avós paternos. Tive uma infância bem dura. Passava as férias com meu pai e, neste período, trabalhava na roça, ajudava na colheita, nos fornos de fazer carvão. Porém, mesmo trabalhando na roça e pegando no pesado, era mais feliz quando estava ao lado dele do que quando estava na casa dos meus avós. Tenho lembranças de conhecer minha mãe quando tinha 8 anos de idade. Aliás, foi a maior aventura de minha vida. Vim do sertão pernambucano para São Paulo com meu tio, que era caminhoneiro. Nesta época, minha mãe e minha irmã moravam em São Paulo. Foi um momento marcante conhecer minha mãe e minhas irmãs. Como minha mãe havia se casado novamente, tinha uma filha do segundo casamento.

Após minha ida a São Paulo em 1982 e conhecer minha mãe e minhas irmãs, não consegui tirar da cabeça a hipótese de morarmos juntas. Ao completar 12 anos, pedi ao meu pai para me deixar vir morar com elas. Para minha surpresa, ele não se opôs, e foi me levar pessoalmente; pois, queria ver sua outra filha que não tinha tido mais contato com ela desde que minha mãe veio para São Paulo.

Desembarquei na rodoviária do Tietê em 24 de janeiro de 1987, cheia de sonhos e esperança de uma vida mais feliz do que a que tinha no sertão. Os primeiros dias foram maravilhosos; estar ao lado da minha mãe e minhas irmãs era um sonho realizado, sem falar que eu tinha a possibilidade de realizar meus sonhos que era fazer dança, teatro e trabalhar.

Em 1987, arrumar emprego era muito fácil. Para quem queria trabalhar não faltava emprego. Porém, nada foi simples. Comecei a trabalhar logo que cheguei. Trabalhei em casa de família. Em seguida, consegui um emprego numa confecção de camiseta. Dividia o salário e o expediente com minha irmã mais nova: eu trabalhava no período da manhã enquanto ela estava na escola; e ela, à tarde, que era o meu horário de aula.

Nesta época, tínhamos mais uma irmã. Minha mãe teve mais uma filha do segundo casamento e éramos apenas nós, pois o pai das duas irmãs mais novas havia deixado minha mãe. Por isso, precisávamos trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Morávamos em dois cômodos junto com meu tio, sua esposa e minha prima. Minha mãe não era o que eu sonhava. Estava bem longe de ser a mãe que idealizei e nossa relação ficava cada dia mais difícil. Ela era muito agressiva e, para mim, foi uma decepção, pois, não tinha o carinho de mãe que sonhei em minha infância inteira. Mas, hoje não a culpo por isso. Tenho a compreensão que a vida não foi nada fácil para ela. Neste mesmo ano, minha mãe engravidou da quinta filha e as coisas ficaram mais difíceis ainda. Não tínhamos dinheiro para comprar o enxoval. Deus, em sua infinita misericórdia, colocou em nosso caminho pessoas boas que, ao nascer minha irmãzinha, tinha roupas que dava para mais uma criança. Eram roupinhas usadas, mas em perfeitas condições. Passamos por muitas dificuldades, e todos os sonhos que trouxe comigo eu vi que cada vez mais ficavam distantes.

Tive de parar de estudar, pois aos 14 anos consegui meu primeiro emprego com registro em carteira. Como era num restaurante, a carga horária era bem puxada. Meus sonhos de fazer dança e teatro ficavam mais e mais distantes. Para realizá-los, eu teria de me dedicar inteiramente, e isso era impossível. Mas eu adorava trabalhar como garçone. O Grupo Sérgio, assim era conhecido o restaurante, era sempre lotado e lá fiz muitos amigos. E assim, os anos foram passando, fui buscando novas oportunidades de emprego e novas colocações no mercado de trabalho. Mas, em um momento ou outro, meus sonhos voltavam à tona. A dança eu já havia desistido, pois sabia que conforme ficava mais velha seria mais difícil. No entanto, não desisti do teatro. E até mesmo como modelo, sempre que sobrava um dinheirinho eu fazia books para levar em agências, mas nunca pintava nada.

Eu adorava dançar! Aos 14 anos, namorei um rapaz que era excelente dançarino. Estávamos no auge da lambada. Que época gostosa! Eu adorava estar com ele só para dançar, pois quando eu estava dançando eu me sentia livre, esquecia minhas diferenças com minha mãe, os problemas deixavam de existir enquanto eu dançava, a vida era bela e colorida e assim é até hoje. Dançar me liberta.

Aos 15 anos, já não estava namorando o Neudo. Havia voltado a estudar e, na época, estava na moda entre os adolescentes grupos de pi-

chadores. Formei, com algumas colegas de sala, as Top Girls e, por isso, conhecemos a equipe Resistência. Lá, conheci Ricardo. Ele foi muito importante para mim. Namoramos por quatro anos e meio e ficamos noivos. Eu adorava a família dele e o carinho era recíproco. Encontrei o amor de família que eu sempre sonhara.

Aos 17 anos, trabalhava na feira com minha mãe. Quanto mais velha eu ficava, menos me entendia com ela. Brigávamos quase diariamente. Num certo dia, tivemos uma briga muito feia por uma bobagem e eu fiquei tão revoltada com tudo que ela havia me dito que fiz a maior loucura que um ser humano pode fazer na vida, que é tentar tirar a própria vida. Ela foi para a feira com minhas irmãs e eu fiquei em casa sentindo-me arrasada. Saí pegando todos os remédios que tinham dentro de casa e tomei todos. Fui levada às pressas ao pronto-socorro e fizeram uma lavagem estomacal. Graças a Deus os danos não foram muitos. Ganhei apenas uma gastrite.

Ricardo foi ao meu encontro no hospital, porém, antes ele foi conversar com minha mãe para saber o que ocorrera. Dissemos tantas ofensas uma a outra que ela falou para ele que não me queria morando com ela. Saí do hospital direto para a casa dele e fui acolhida com muito amor por seus pais. Morei com eles por um ano e meio, mas nosso relacionamento chegou ao fim. Em maio de 1995, rompi o noivado, passei alguns meses com minha irmã e depois fui morar sozinha.

Neste período, já havia reatado com minha mãe, mas preferi morar sozinha. Eu trabalhava como secretária em uma empresa de enxovais e resolvi tentar correr atrás dos meus sonhos. Fiz novos books e mandei para várias agências novamente. Comecei a fazer teatro; porém, por pouco tempo. Não consegui conciliar trabalho, colégio e teatro, sem falar que o curso de teatro não era barato e eu não ganhava tão bem.

Aos 21 anos, uma de milhares de agências de modelos (Destack Models, localizada no Ipiranga) que eu já havia deixado fotos, me chamou e fiz pequenos trabalhos como manequim, mas era pouco o que pagavam. No entanto, sentia-me feliz por aqueles pequenos trabalhos. Participei de muitos programas de televisão como figurante, como o da Ana Maria Braga quando ela era contratada de Rede Record. Cheguei a ir em várias gravações dos programas que eram exibidos aos sábados à noite, porém, houve um momento que, mais uma vez, eu precisava deixar meus sonhos.

Nesta época eu ganhava bem, mas estava me sentindo livre, esbanjava e ia para as baladas de quinta a domingo. Era como se eu tivesse me desligado da vida, que todos os problemas que eu já tinha vivido nunca tivessem existido. Ia dançar e me sentia livre - parecia que tudo na vida era só felicidade.

Passaram-se os anos e eu só trabalhava; voltei a morar com minha mãe e a estudar aos 23 anos. Terminei o ensino médio já com 27 anos e sempre trabalhando muito.

Em 1999 fui trabalhar em uma indústria têxtil. Iniciei como Guardete (é uma espécie de segurança feminina), mas foi por pouco tempo. Logo passei a trabalhar no PCP - setor comercial e vendas de serviços de tingimento e acabamento de tecidos. Meu chefe era grosseiro, mas aprendi muito com ele! E passei a ter respeito pelo profissional que é. Hoje, tenho muito carinho e admiração por ele, pois muito do que conheço do seguimento de tecidos foi graças a ele.

Conheci o grande amor da minha vida lá: Guinho, que hoje é meu marido. Quando estávamos com um pouco mais de um ano de namoro, engravidei. Infelizmente perdi o bebê aos quatro meses de gestação. Apesar de a gravidez não ter sido planejada, fiquei muito triste.

Em 2007, casamos e eu ingressei na faculdade no curso de Administração de Empresa, na Universidade de Mogi das Cruzes. Nesse período, trabalhava no setor têxtil, porém, no seguimento de tecidos e componentes para calçado. Viajava bastante. Em 2009, saí da empresa e fui trabalhar para mim. Havia feito alguns cursos de estética e massagem e resolvi montar um pequeno salão de estética com minha irmã. Foi um fracasso. Tive muitos prejuízos no início e voltei a trabalhar fora, novamente, como freelance, apenas dando assessoria em uma indústria de plástico, desenvolvendo produtos para calçados e acessórios. Logo fechei o salão. Mas, uma amiga que tem um salão de cabeleireiro com duas sócias me convidou para trabalhar com elas. Foi um período maravilhoso, dava assessoria na indústria de plásticos meio período - duas vezes por semana -, e ia para a faculdade pela manhã. Os dias que não estava na empresa, à tarde, ia para o salão. Eu amava trabalhar no Beleza Plena. Fiz uma boa clientela e ótimos amigos. Em setembro do mesmo ano, engravidei do meu filho Nicolas, que é a razão do meu viver! Eu acredito que Deus é perfeito em sua misericórdia, pois tive uma gravidez muito tranquila.